

[Home](#) [Edições](#) [Online](#)[Especiais](#) [TV Diplô](#) [Podcast](#)[Loja](#) [MINHA CONTA](#) [ASSINE](#)

LE MONDE
diplomatique BRASIL



Edição 195
Outubro 2023

[COMPRAR](#)

Edição 195

VENEZUELA

Labirinto de crises: os processos eleitorais e o futuro

Ainda que a oposição venha abandonando a estratégia de boicotar os processos eleitorais, isso não significa uma superação da crise político-institucional venezuelana

Thaís Jesinski Batista

3 de outubro de 2023



A história venezuelana recente é marcada por sucessivas crises políticas e institucionais, além de graves problemas econômicos e uma severa migração da população em direção aos países vizinhos. A morte de F: Chávez, em 2013, inaugurou um período de maiores contestações das ações do governo do Partido Socialista Unido da Venezuela. Hoje, o país permanece em uma constante crise, em que são organizadas eleições

questionadas por atores internos e externos. O labirinto de crises no qual está inserido nos últimos anos não parece ter saída a curto prazo.

Nicolás Maduro assumiu a presidência da Venezuela em 2013, após uma disputa acirrada contra Henrique Capriles. Com uma margem apertada de votos, a vitória foi questionada pela oposição. Cinco anos depois, em 2018, parte da oposição venezuelana, reunida na Mesa de Unidad Democrática, optou por boicotar o pleito organizado pelo Comitê Nacional Eleitoral (CNE), por considerar que não havia condições de uma competição justa e livre. Com isso, Maduro foi reeleito para um segundo mandato.



Presidente da República Bolivariana da Venezuela, Nicolás Maduro, durante Declaração à imprensa por ocasião de sua visita ao Brasil (Foto: Ricardo Stuckert/PR)

Em 2019, surgiu na **Venezuela** um novo líder da oposição. Juan Guaidó, então presidente da Assembleia Nacional eleita em 2015 e de maioria oposicionista, se autodeclarou presidente do país e foi reconhecido pelos Estados Unidos e pelos países da União Europeia (UE) como tal. A autoproclamação, porém, apenas aprofundou a crise político-institucional da Venezuela. Após a saída de Donald Trump da presidência norte-americana, o poder de Guaidó foi esvaziado.

Atualmente, a oposição venezuelana encontra-se profundamente fragmentada e sem uma liderança clara. Em agosto de 2021, os quatro principais partidos opositores – Acción Democrática (AD), Un Nuevo Tiempo (UNT), Voluntad Popular (VP) e Primero Justicia (PJ) –, conformados na Plataforma Unitária, retomaram diálogos com o governo de Maduro. Mediadas pela Noruega, as rodadas foram, porém, interrompidas em outubro de 2021. Apesar da interrupção, as eleições regionais de novembro de 2021 foram marcadas por duas novidades: a participação de parte da oposição, que optou por abandonar a estratégia de boicote; e a presença de observadores internacionais, incluindo uma missão da UE – o que não ocorria desde 2006.

Nos últimos meses, a oposição procura superar o problema de sua fragmentação. Em outubro de 2022, a Plataforma Unitária iniciou o processo de organização de eleições primárias, com o objetivo de escolher um representante para disputar as eleições presidenciais em 2024. O pleito para escolher o candidato que enfrentará Maduro ocorre em 22 de outubro de 2023. Catorze candidatos se registraram, entre eles Capriles (PJ); Freddy Superlano (VP), do partido de Guaidó; e Maria Corina Machado (Vente Venezuela), candidata de extrema direita que já defendeu intervenções militares estrangeiras no país. Esse processo está sendo conduzido de forma autogerida, sem participação do CNE.

Ainda que a oposição venha abandonando a estratégia de boicotar os processos eleitorais, isso não significa uma superação da crise político-institucional. A maior parte dos candidatos das primárias está inabilitada, pelo CNE, de concorrer e assumir cargos públicos. Recentemente, a líder das pesquisas de intenção de votos, Machado, foi inabilitada sob acusações de irregularidades administrativas ocorridas durante seu mandato como deputada, entre 2011 e 2014.

Caso as primárias confirmem o favoritismo de Machado, é possível que ela não participe do pleito organizado pelo CNE, dado o tom radical que adota durante a campanha. Diante disso, pode haver uma convergência entre os candidatos opositores mais moderados em busca de uma negociação para reverter suas inabilitações. Esse seria o caminho da chapa de Capriles e Manuel Rosales (UNT). Vale mencionar, por fim, que há discussões sobre a criação de um mecanismo de sucessão, caso o vencedor das primárias seja impedido de participar das eleições presidenciais. Não há, no entanto, consenso sobre isso entre os candidatos.

Para além do complicado processo de escolha de um candidato para concorrer contra Maduro em 2024, a data para as eleições presidenciais permanece indefinida. O governo venezuelano advoga pelo fim das sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos para a divulgação de um calendário eleitoral. Por sua vez, o governo de Joe Biden pede a organização de eleições livres para levantar as sanções.

Um caminho possível para resolver ou atenuar esse impasse é a atuação de outros países sul-americanos na mediação do governo Maduro com agentes internacionais e domésticos. A Venezuela reestabeleceu relações com Colômbia e Brasil após a posse dos presidentes Gustavo Petro em 2022 e Luiz Inácio Lula da Silva em 2023. Ambos vêm defendendo internacionalmente uma solução negociada para a crise. As ações têm destravado conversas, ainda que tímidas. Mantém-se, por ora, o tortuoso labirinto de crises do país.

***Thaís Jesinski Batista** é pesquisadora do [Observatório Político Sul-Americano](#) (Opsa), do Iesp-Uerj.

Leia mais sobre o tema:

[JUAN GUAIDO](#)[OPOSIÇÃO VENEZUELANA](#)[VENEZUELA](#)

LEIA TAMBÉM



Edição 195

Os crimes e a impunidade



Edição 195

Cinismo em Lampedusa



Edição 195

Na Argentina, a direita faz muito barulho, mas pouco ino

Leave a reply

Seja o Primeiro a Comentar!

PUBLICAR COMENTÁRIO

0 COMENTÁRIOS

Quem Somos

Clube de Descontos

Pelo Mundo

Política de privacidade

Contato

 **ASSINE**

APP Diplô

Inscreva-se para receber nossa newsletter

Nome*

Email*

ASSINAR

COPYLEFT © LE MONDE DIPLOMATIQUE

Desenvolvido por: [Prima Estúdio](#)